

ASSIGNATURA

Sem estampilha

Anno..... 15000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 18200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso..... 40 réis

Administrador

João Antonio R. da Silva

PUBLICAÇÕES

Annuncios

Cada linha..... 50 reis
Repetição..... 25 reis
Comunicados, por
linha..... 60 reis

Os srs. assignantes tem
desconto de 25 %.

Editor

Flacido Augusto Feiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

29 DE OUTUBRO

Para a historia de Ovar

Quando a lei que deve ser respeitada, garantindo os direitos dos cidadãos, é ao contrario, despresada e offendida, e os poderes publicos não ouvem as justas reclamações dos offendidos, é um bem termos o tribunal da imprensa para protestarmos contra todos os despotismos, contra todas as veniagias, contra todas as corrupções.

Relatemos:

Estavamos em vespuras de eleições de deputados, e fizera-se correr o seguinte pregão: — «hão de vencer-se as eleições custo o que custar, seja porque meios forem porque são ordens do governo e tem de cumprir-se».

Julgou-se isto méro balão de ensaio, adrede preparado para conseguir seus fins a auctoridade administrativa.

A policia civil d'Aveiro aqui destacada era insufficiente, e urgia começar as manobras.

Promove-se uma escaramuça em plena praça publica sendo um popular, uma creança, attingida por uma bala.

N'este feito desempenha o papel principal o secretario da administração.

O administrador está, ou apparece, bem como a policia, e em perseguição de suppostos criminosos invade de noite a casa do cidadão de revolver em punho fazendo ameaças de morte.

Pretextou se o chamamento de força armada, e eisahi veem desfilamentos de cavallaria e infantaria.

Não se prestam estes ás artimanhas da auctoridade administrativa insinuada pelo chefe regenerador, porque prezam a sua farda e dignidade, e portanto, apparecem pelas ruas da villa homens d'aspectos rancorosos e facinoras armados de clavinas, ameaçando com gestos transeuntes pacíficos, agarrando adversarios, e pancando-os a occultas e mettendo-os a ferros de El-rei. E' para se vencer a eleição, diziam.

Como a força armada aqui destacada não se presta ao nosso manejo politico, qual era, em occasião opportuna calcar a pés de cavallo os adversarios e dar-lhes as competentes corridas á coronhada, outro meio nos suggere, diziam, e vamos pô-lo em pratica.

Prescindamos dos destaca-

mentos, e mãos à obra. Caceteiros e policia de Aveiro não bastam. Recorramos ao sr. governador civil do Porto para que mande em auxilio dos nossos projectos uma força de trinta ou mesmo cincoenta policias civis da mais repellente catadura e porte duvidoso.

Será concedida esta pretensão porque se acobertam os nossos maleficos fins com a precisão para manter a ordem.

De facto o sr. governador civil foi illudido porque se soubesse o papel que estava destinado aos seus subordinados, não se prestaria a tal veniaga, como iremos mostrar, pois julgamos que a integridade do seu caracter, segundo é voz publica, não se alliaria com planos vis e deshonorosos de quem quer que lh'os propozesse.

Chegado que foi este reforço de policia o contentamento das hostes de nefandos planos é manifesto.

A opposição não logrará entrar na egreja matriz, repetem. Distribuiram-se os papeis.

Cercouse a egreja toda a noite de sabbado, 22, de bons caceteiros e homens armados de espingardas e policia de clavina, os que a tinham, e outros com o seu competente revolver em punho; houve tiroteio toda a noite de forma que simulava um verdadeiro acampamento de guerra, e para vir de reforço em caso supremo collocaram dentro da egreja um bom numero de maltrapilhos que lhes obedeceriam cegamente. Tudo baldado.

Na manhã de domingo, 23, a opposição no cumprimento do seu dever, em ordem, completamente desarmada, seguiu para a egreja e foi impedida pela policia civil do Porto armada de revolver, dizendo a auctoridade administrativa que só consentiria o ingresso na egreja pelas 9 horas da manhã, hora esta designada para a formação da meza eleitoral, com tanto que haviam de entrar os progressistas a um por um e depois de apalpados, emquanto o partido governamental tinha entrada livre e estavam armados de espingardas e varapaus.

Eram quasi 9 horas da manhã e a opposição conservava-se na rua proxima ao adro em profundo silencio. A' frente d'ella estava o presidente nomeado para a meza com urnas e cader nos e na egreja e adro estavam os governamentais armados, com o sr. Aralla e administrador á sua frente promptos a formar a meza da auctoridade para o que já tinham uma condessa que lhes serviria de urna.

A opposição começa a impacientarse na rua, estava imminente o conflicto com a policia civil e caceteiros da auctoridade

e haveria muito sangue derramado se não fosse a prudencia dos chefes da opposição que com o presidente da meza legalmente nomeado se dirigiam aos commandantes das forças militares pedindo-lhes garantissem a liberdade da urna e permitissem assim a entrada na assembleia á opposição.

O digno commandante das forças aqui destacadas, tendo conhecimento de que se impelia a liberdade da urna, ou quando a dessem já a lei teria sido atropellada, comparecen alli; e á hora designada na lei ordenou que a urna fosse livre e que os desordeiros seriam castigados, fossem elles quaes fossem, pois que no cumprimento do seu dever não conhecia ninguém. Evitou com este acto de verdadeira justiça talvez a perda de muitas vidas e o derramamento de muito sangue.

Desorientados os governamentais por lhes falhar o plano herdado concebido, abandonam a urna e vão simular uma eleição na capella de Santo Antonio, servindo de urna a já agora celebre condessa.

Constituida a mesa legal na sua sede, egreja matriz, seguiram os actos electoraes com a melhor ordem e pacificação, obtendo o ex.^{mo} sr. dr. Barbosa de Magalhães um exito completo sem que se fizesse, como outrora os arallistas, descargas cerradas e vergonhosas.

Contra os actos despoticos e arbitrarios que ficam narrados e que vexam uma povoação cordata e laboriosa, protestamos energicamente, e ainda mais uma vez pedimos providencias ao sr. Ministro do reino.

Se justiça não for feita, que scenas tragicas estarão reservadas a esta infeliz terra!

Viva o povo de Ovar!

O assignalado triumpho, que o brioso e valente povo d'este laborioso e honrado concelho obteve no domingo passado marca uma data gloriosa nos annaes da sua brilhante historia!

Apesar de todas as prepotencias d'uma auctoridade ferozmente facciosa, que queria á viva força inutilisar todos os esforços do grande e disciplinado partido progressista, a força da opinião poude mais que a vontade despotica d'um fedelho, arvorado em auctoridade, e o direito da maioria foi exercido livremente, obtendo o nosso illustre representante, o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, uma grande maioria!

Foram pois satisfeitas as nossas ardentes aspirações, os nossos vehementes desejos de termos no parlamento quem nos represente dignamente, quem defenda os nossos interesses, tanto moraes como materiaes, com aquella dedicação e brillantismo, que o tornou credor da nossa gratidão.

O dr. Barbosa de Magalhães poz sempre a sua vasta intelligencia e a sua prestante iniciativa a nosso favor, e por isso todos os bons filhos d'este concelho lhe pagaram assim a sua tenacidade em levantar o nivel d'este circulo, que jazia no olvido.

Exultemos, pois, de contentes e no meio do entusiasmo, que nos inebria brademos jubilosos:

Viva o deputado por Ovar, dr. José Maria Barbosa de Magalhães!

Viva o partido progressista!

Viva o povo d'Ovar!

A elle honra e gloria!

DESPEDIDA

Augusto Correia da Silva Mello, tendo de retirar-se para a sua casa de Lisboa e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos pessoas e politicos como desejava, vem agradecer a todos os seus cumprimentos e ofference os seus serviços na capital.

Augusto Correia da Silva Mello.

Ao correr do pello

Mais uma vez o sr. Aralla foi infeliz, mais uma vez mostrou a sua inepecia, mais uma vez a liberdade triumphou da tirania!

A semana das eleições foi uma semana de sensação para esta terra, por toda a parte caceteiros, bandidos que de trabuco em punho apontavam ao peito dos pobres progressistas ou transeuntes que desculdados da sua vida se atemorizavam por este aspecto bellico, e valha a verdade não era para menos!

Le jeunesse administrador, com o seu bigode de ratão e com ares arreperados de tremor malto, prendia torto e a direito, depois da sua matulagem ter espancado uns pobres diabos, que o unico defeito que tinham era simpatisar mais com os homens progressistas do que com os petimetres dos arallistas.

Tudo isto parecerá aos nos-

sois leitores extraordinario, mas infelizmente é verdade. Nós que estamos no seculo do progresso e das luzes, só tinhamos conhecimento da boa lei das rollhas, que poz uma peia enorme á manifestação do pensamento; mas d'ora avante fiquem sabendo que em Ovar é expressamente prohibido a qualquer cidadão simpatisar com outro, cujas ideias sejam algum tanto arreigadas ao partido progressista. Assim nós que sempre nos agradou a figura esbelta, fransina do joven Policarpo, apesar de professarmos ideias oppositas, e que todo o nosso gostinho era estarmos constantemente chegado á sua impertergida pessoa; nós que temos rendido o nosso preto e homenagem ao seu prodigioso talento e aos fiosinhos d'ouro que se destacam do seu labio superior—nós por tudo isto e ainda por muito mais considerandos que ficam na nossa mente e que não se dizem, vejamos decepção... somos obrigados pela grande lei da fatalidade a considerarmos o Policarposinho como um indifferente, ou como um inimigo, visto a gentil creança assim o querer.

E não estala um ai em cada peito!

Ninguém se cobre de luta pela perda irreparavel d'um amigo. Os arallistas que o lastimem porque effectivamente é digno de dó!

Precisamos aqui de fazer uma declaração cathorica para que todos saibam que já não sympathizamos com o sr. Policarpo, nem com os seus fiosinhos d'ouro, nem com o seu talento privilegiado, nem com nada que faça parte integrante do corpinho do Policarposinho e das suas faculdades mimicas; nada, positivamente nada, porque a gentil creança pode nos prender e mandar-nos dois dias para o chilindrão sem culpa formada e depois mandar-nos soltar; porque é preciso que se saiba a auctoridade administrativa tem eguaes poderes em Ovar ao juiz de Direito pôde mandar prender e soltar como lhe aprouvar, por tanto por todas estas considerações que pesam como uma catadupa sobre o nosso animo, não sympathizamos em nada com a formosa creança Policarposina.

Arreda em tal Policarpo administrativo nem para a missa.

A policia civil da cidade invicta tambem se fez representar, sendo commandada nas suas evoluções e piroetas que fez do sul para a sombra por um cabo farabraz, capaz de engulir espadas e tragar ballas, levando á frente os administradores, porque é preciso que saibaus, esta terra é

JULIO CLARETIE

HISTORIA DA GUERRA FRANCO-PRUSSIANA E DA COMMUNA DE PARIS TRDUCCÃO DE Gualdino de Campos

Os cinco volumes em que se divide esta obra, formatav congregam os seguintes assumptos: A queda do imperio ou a guerra dynastica.—A guerra n o a resistencia ao inimigo.—O governo da defeza nacional.—A mção da republica e a deposição do imperador.—A communa de adris.— A presidencia de Thiers.—As luctas da assembleia.—A tribun. depois dos combates.—Os patriotas da Alsacia e da Lorena.—Os em pre timos.—O renascimento da patria franceza.—A presidencia de Mac Mahon —Cicatrisação das chagas da patria.

Tal é a sumula dos episodios, das crises, dos quadros pintent) dedicações que Julio Claretie descreve com um profundo sentimento de justicia e animado por um ardente amor de liberdade

Condições d'assignatura—A obra será publicada em fasciculos 32 paginas, em papel expressamente fabr. cada por ella, sendo distribu r:s mensalmente, nos dias 1, 10 e 30 de cada mez. Será dividida em 5 volumes.

Em Lisboa e Porto o preço de cada fasc 100 reis pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o por te do co reio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS C., Rua de S. Victor, 149, PORTO.

ARNALDO AUGUSTO DA SILVA MOURA Praça-Ovar GRANDE BARATEZA

No atelier de alfaiate de Arnaldo Augusto da Silva a executar-se um fato prompto a vestir por 5000 reis e M para cima até 20000 reis.

No mesmo estabelecimento se encontra um gran tes va riado sortimento de fatos feitos para homens como para cro ança.

Preços mais baratos que no Porto, que é para a lqir reguezia.

TANOARIA OVARENSE

— NA — RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero olidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não ó a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & C

OVAR

se poderam acobertar pela policia civil do Porto e Aveiro, de alguma invasão de crocodillos! Tem graça!

Planos d'um tratante

Na segunda feira, apoz a eleição que se effectuou na egraja matriz d'esta villa, foram alguns individuos dar busca pelos conficcionarios da egraja e encontraram em um d'elles, uma porsão de bolacha n'uma bolsa, uma garrafa de vinho fino mais de meia e conjunctamente cerca de 10 litros de areia fina passada á peneira!

Os leitores, em vista das patifarias praticadas durante a noite pelos assalariados da auctoridade, chegando a apoderar-se das chaves da egraja recolhendo-se dentro, advinham facilmente o fim para que era o sacco de areia fina. Este plano é devido sem duvido a um tratante, celebre auctor de decantada memoria!

Mar

Tem-se conservado durante esta semana em estado agitadissimo, por isso que não tem havido lanços de pesca.

ANNUNCIOS

R. I. P.

Os abaixo assignados agrade. cem a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento do seu sempre chorado pae, sogro, irmão, cunhado, tios e nora; a todos protestam a sua eterna gratidão. Roza Oliveira da Graça Ribeiro. Ricardo Henriques da Silva Ribeiro.

João Rodrigues Faneco. Maria José Oliveira e Silva. Antonio Rodrigues Faneco, ausente Manoel Rodrigues Faneco. José Rodrigues Faneco.

EDITOS

1.ª publicação

No Juizo commercial d'Ovar corre seus devidos termos uma acção commercial, em que é auctor Joaquim Valente d'Almeida, casado, negociante, da villa e comarca de Carrazeda d'Anciães, na qual o auctor pede aos reus a quantia de 1425585 reis, proveniente de sardinha que mandou para o primeiro réu revender, em vista do credito e fiança prestadas pelo segundo. Por isso, pelo presente é citado o dito réu Manuel Lazaro, ausente no Brazil, em parte incerta, para na segunda audiência d'este juizo, posterior ao prazo de trinta dias, que se começa a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», ver installar a acção, e seguir os demais termos, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no Tribunal, isto na Praça d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquellos sanctificados.

Ovar, 8 de outubro de 1892.

Verifiquei

O Presidente do Tribunal do commercio

Salgado e Caneiro

O escrivão

Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu



CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approuado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacies

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força



CONTRA A DEBILIDADE

Reconhecida como precioso medicamento reaperador e excellentissimo tonicificante, esta farinha, a mais importante nutricional e proteologica em Portugal, usada e de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de poia, em convalescentes de qualquer doença, em crianças, neuricos, e em geral nos debilitados, quermas que seja a causa.

A Estação.

Jornal Illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovões, roupa branca e vestuarios para homens e meninas, atalhados, objectos de mobiliario de casa, etc.

o texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo almas de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em ravelo ou a ponte de marca, 200 moldes para menos, em tamanhos natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que estas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

26 figurinas de modas, coloridas primeiroamente a aguarella por artistas de merito em formato gr. A ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'esta publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se ha gratuitamente um numero specimen e pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARBON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

maioria o sr. dr. Barbosa de Magalhães contra o seu ministro.

Em todo o caso todas estas opiniões ficam destruidas visto que a «auctoritaria» «Folha» dá como «certa a victoria» do sr. Ferreira do Amaral.

Surprehende-me deveras o prego laconico da «Folha» e d'elle deduzo duas cousas; ou os articulistas ainda estão com o cerebro abalado pela embriaguez de domingo, ou o Patrão lhes soprou ao ouvido a empalmção das actas na assembleia d'apuramento para elles por essa forma irem cantando victoria.

Que ceu aberto!

Como tudo isto é harmonioso na adega do sr. Aralla!

A alta linguagem da «Folha d'Ovar» parece á primeira vista que teve origem em alguma reunião, onde se bebeu á larga; nem pode ser outra cousa.

Triste illusão a da embriaguez!

Formulam-se calculos, traçam-se planos e tudo corre ás mil maravilhas, mas quando se volta ao estado normal arrepiam-se os cabelos ao pensar-se na triste realidade!

Apesar da «Folha» cantar victoria, eu, contudo envio-lhe ou por outra enviamos-lhe d'aqui os nossos sentimentos pesames e aconselhámos a que faça testamento o mais breve possivel.

— Chegou a esta cidade, vindo de Vallega—Ovar, o nosso presado amigo Manoel Augusto da Silva Junior.

Este nosso amigo desenvolveu claramente á rapaziada vareira os escandalos vergonhosos provocados pelo pequeno grupo regenerador nas eleições de Vallega e Ovar.

— O sr. Dias Ferreira anda da Herodes para Pilatos, mendigando uma candidatura depois que foi batido do circulo d'Aveiro. Agora parece que o candidato por S. Thomé e Príncipe, sr. Alfredo Mendes da Silva, condoído da sorte do sr. presidente do conselho, lhe cede a sua candidatura assim como o auxiliará com a sua influencia.

Qual será a recompensa d'esta obra de caridade?

— Abre hoje as suas portas, na presente epocha, o theatro Avenida, subindo á scena a linda opereta—Madgyares—que é engraçada e tem musica encantado. ra.

O desempenho da peça está confiada a artistas distinctos já muito conhecidos e apptaudidos nos nossos theatros.

Não faltarei tambem á festa d'esta noite visto já ter um bilhete de borla.

Correspondente.

Noticiario

Temporal

Em todo o dia de quinta-feira e durante toda a noite d'este dia chover e ventou rijamente a ponto de receiarmos pela segurança de nossas habitações.

Felizmente entre nós não houveram estragos dignos de menção.

Planos

Por ordem da auctoridade administrativa foi mandada retirar a força de infantaria e cavallaria, destacada n'esta villa, suppondo-se para os effectos, somente de

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

AGENTE EM OVAR

SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portuguesa como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem **PASSAGENS GRATUITAS** a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do ul.

Estas empresas tem sempre paquetes promptos a sahir para as diferentes vincias do Brazil, taes como:

PARA', MARANHÃO, CEARA', MANAUS, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a **AFRICA ORIENTAL e OCCIDENTAL.**

O seu agente em Ovar é Serafim Antunes da Silva, que pôde presb todos os esclarecimentos precisos a este respeito, encarregand além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os respectivos lhotes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

SERAFIM ANTUNES DA SILVA
RUA DA PRAÇA
OVAR

O & C.—EDITORES
1870

HISTORIA
DA

Revolução Francesa

POR
LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE
MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

ustrado com p rto de 600 ma
gicas gravuras

Este livro, que criticos aucto risados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as em tal quantidade que se possa calcular que cada fascicul

2 á cco o gravuras,
res de pag á no.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, e que nos permite dar uma grande quantidade de materia

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musical, litteratura e theatres.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, acresce o porte de correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ª srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Malta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Rodrigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume, 12.ª..... 500 reis

Ma uel Pinhei Chagas

A DESCOBERTA DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.ª ornado de numerosas gravuras, brochado 28000 reis.

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

Remedios de Ayer

Vigor de cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthm e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfetar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e manchas de roupa, limpar metais, e e curar feridas, preço 240 reis.

PILULAS



GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4.ª encadernados

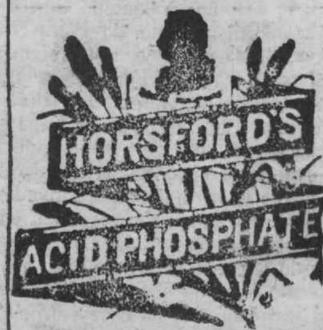
Um VOLUME POR REIS LISBOA 6500 (paga á entrega)

Um VOLUME POR REIS PROVINCIA 6800 (paga á entrega)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C

242, rua Aurea, 1.ª — LISBOA



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem dicionando urva colher de chá de ido Phosphate a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e oçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dyspepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervose.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua de Mousinho da Silveira 8gl 1.ª Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. factivos que as requisitarem

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANCIAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do auctor a sua magestade a rainha D. Amalia; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto. Obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, ani a do'o e abençoando'o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 400 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Séde da Redacção administração, Typographia e Impressão Rua dos Campos, 26—OVAR.